



Nome:

3ª SÉRIE / CURSO

TURMA:

DATA: ___ / ___ / 2018

BRASIL
COLÔNIA

Professor: Rodrigo Oliveira

Disciplina: História

01. (ENEM - 2010) A atividade colonizadora dos povos europeus na época moderna, inaugurada com a ocupação e utilização das ilhas atlânticas, e logo desenvolvida em larga escala com o povoamento e valorização econômica da América, distingue-se da empresa de exploração comercial que desde o século XV já vinham realizando os portugueses nos numerosos entrepostos do litoral atlântico-africano e no mundo indiano.

Com base no texto, pode-se inferir que:

- a colonização da época Moderna se estruturou a partir da criação de feitorias.
- o colonialismo mercantilista foi um desdobramento da Expansão Comercial e Marítima europeia.
- Portugal, pioneiro da expansão ultramarina, limitou-se a explorar as ilhas do Atlântico, enquanto a Espanha empreendeu a colonização americana.
- os numerosos entrepostos do litoral atlântico-africano e do litoral indiano foram responsáveis pelo neocolonialismo.
- o povoamento, a ocupação e a valorização econômica do continente americano tomaram rumos diametralmente opostos do expansionismo europeu do século XV.

02. (ENEM) Desconhecendo as sociedades nativas, os europeus tinham a impressão de que os índios viviam “sem Deus, sem lei, sem rei, sem pátria, sem razão”. (Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)). No Brasil, nos primeiros séculos de colonização, a imagem apresentada dos indígenas levou a uma oposição entre os missionários, principalmente os jesuítas, e os colonizadores. Esta oposição de projetos em relação aos indígenas está expressa, respectivamente, na seguinte alternativa:

- defesa da conversão e da liberdade x direito de escravização.
- estabelecimento de alianças com tribos tupis x política de extermínio seletivo.
- aceitação de costumes como a poligamia x imposição da cultura do conquistador.
- emprego como trabalhadores livres x inserção socioeconômica como trabalhadores semi-livres.
- nenhuma das alternativas.

03. (Fuvest-SP) Os primitivos habitantes do Brasil foram vítimas do processo colonizador. O europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. A acreditar nos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, há um decréscimo da população indígena, que se agrava nos séculos seguintes.

Os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo foram:

- a captura e a venda do índio para o trabalho nas minas de prata do Potosí.
- as guerras permanentes entre as tribos indígenas e entre índios e brancos.
- o canibalismo, o sentido mítico das práticas rituais, o espírito sanguinário, cruel e vingativo dos naturais.
- as missões jesuíticas do vale amazônico e a exploração do trabalho indígena na extração da borracha.
- as epidemias introduzidas pelo invasor europeu e a escravidão dos índios.

04. (UFMG) Leia o texto.

“A língua de que [os índios] usam, toda pela costa, é uma: ainda que em certos vocábulos difere em algumas partes; mas não de maneira que se deixem de entender. (...) Carece de três letras, convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não tem Fé, nem Lei, nem Rei, e desta maneira vivem desordenadamente (...).”

(GANDAVO, Pero de Magalhães, História da Província de Santa Cruz, 1578.)

A partir do texto, pode-se afirmar que todas as alternativas expressam a relação dos portugueses com a cultura indígena, exceto:

- A busca de compreensão da cultura indígena era uma preocupação do colonizador.
- A desorganização social dos indígenas se refletia no idioma.
- A diferença cultural entre nativos e colonos era atribuída à inferioridade do indígena.
- A língua dos nativos era caracterizada pela limitação vocabular.
- Os signos e símbolos dos nativos da costa marítima eram homogêneos.

05. (Fuvest-SP)

A sociedade colonial brasileira “herdou concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, mas acrescentou-lhe sistemas de graduação que se originaram da diferenciação das ocupações, raça, cor e condição social. (...) as distinções essenciais entre fidalgos e plebeus tenderam a nivelar-se, pois o mar de indígenas que cercava os colonizadores portugueses tornava todo europeu, de fato, um gentil-homem em potencial. A disponibilidade de índios como escravos ou trabalhadores possibilitava aos imigrantes concretizar seus sonhos de nobreza. (...) Com índios, podia desfrutar de uma vida verdadeiramente nobre. O gentio transformou-se em um substituto do camponato, um novo estado, que permitiu uma reorganização de categorias tradicionais. Contudo, o fato de serem aborígenes e, mais tarde, os africanos, diferentes étnica, religiosa e fenotipicamente dos europeus, criou oportunidades para novas distinções e hierarquias baseadas na cultura e na cor.”

(Stuart B. Schwartz, Segredos internos.)

A partir do texto pode-se concluir que

- a diferenciação clássica e medieval entre clero, nobreza e camponato, existente na Europa, foi transferida para o Brasil por intermédio de Portugal e se constituiu no elemento fundamental da sociedade brasileira colonial.
- a presença de índios e negros na sociedade brasileira levou ao surgimento de instituições como a escravidão, completamente desconhecida da sociedade europeia nos séculos XV e XVI.
- os índios do Brasil, por serem em pequena quantidade e terem sido facilmente dominados, não tiveram nenhum tipo de influência sobre a constituição da sociedade colonial.
- a diferenciação de raças, culturas e condição social entre brancos e índios, brancos e negros tendeu a diluir a distinção clássica e medieval entre fidalgos e plebeus europeus na sociedade.
- a existência de uma realidade diferente no Brasil, como a escravidão em larga escala de negros, não alterou em nenhum aspecto as concepções medievais dos portugueses durante os séculos XVI e XVII.

06. (FESO-RJ)

“O governo-geral foi instituído por D. João III, em 1548, para coordenar as práticas colonizadoras do Brasil. Consistiriam estas últimas em dar às capitanias hereditárias uma assistência mais eficiente e promover a valorização econômica e o povoamento das áreas não ocupadas pelos donatários.”

(Manoel Maurício de Albuquerque. Pequena história da formação social brasileira. Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 180.)

As afirmativas abaixo identificam corretamente algumas das atribuições do governador-geral, à exceção de:

- a) Estimular e realizar expedições desbravadoras de regiões interiores, visando, entre outros aspectos, à descoberta de metais preciosos.
- b) Visitar e fiscalizar as capitanias hereditárias e reais, especialmente aquelas que vivenciavam problemas quanto ao povoamento e à exploração das terras.
- c) Distribuir sesmarias, particularmente para os beneficiários que comprovassem rendas e meios de valorizar economicamente as terras recebidas.
- d) Regular as alianças com tribos indígenas, controlando e limitando a ação das ordens religiosas, em especial da Companhia de Jesus.
- e) Organizar a defesa da costa e promover o desenvolvimento da construção naval e do comércio de cabotagem.

07. (Cesgranrio-RJ) “O senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos.” O comentário de Antonil, escrito no século XVIII, pode ser considerado característico da sociedade colonial brasileira porque:

- a) a condição de proprietário de terras e de homens garantia a preponderância dos senhores de engenho na sociedade colonial.
- b) a autoridade dos senhores restringia-se aos seus escravos, não se impondo às comunidades vizinhas e a outros proprietários menores.
- c) as dificuldades de adaptação às áreas coloniais levaram os europeus a organizar uma sociedade com mínima diferenciação e forte solidariedade entre seus segmentos.
- d) as atividades dos senhores de engenho não se limitavam à agroindústria, pois controlavam o comércio de exportação, o tráfico negreiro e a economia de abastecimento.
- e) o poder político dos senhores de engenho era assegurado pela metrópole através da sua designação para os mais altos cargos da administração colonial.

08. Apresente uma razão para a ocupação holandesa do Nordeste brasileiro.

09. (Unicamp-SP) O escravo no Brasil é geralmente representado como dócil, dominado pela força e submisso ao senhor. Porém, muitos historiadores mostram a importância da resistência dos escravos aos senhores e o medo que os senhores sentiram diante dos quilombos, insurreições, revoltas, atentados e fugas de escravos.

- a) Descreva o que eram os quilombos.
- b) Por que a metrópole portuguesa e os senhores combateram os quilombos, as revoltas, os atentados e as fugas de escravos no período colonial brasileiro?

10. (PUC-SP)

“Eu a Rainha faço saber:

Que devido ao grande número de fábricas e manufaturas, que desde alguns anos tem se difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da cultura e da lavoura e da exploração das terras minerais daquele continente; porque havendo nele falta de população é evidente que quanto mais se multiplicar o número de fabricantes, mais diminuirá o de cultivadores e menos braços haverá...

Hei por bem ordenar que todas as fábricas e manufaturas... (excetuando-se as que tecem fazendas grossas de algodão) sejam extintas e abolidas em qualquer parte dos meus domínios no Brasil.”

(Alvará de 5/1/1785.)

No final do século XVIII, ampliam-se as restrições e proibições impostas pela metrópole portuguesa ao desenvolvimento das atividades econômicas na colônia. O texto reproduzido acima, baixado por D. Maria I, rainha de Portugal, contém aspectos dessa política de restrições.

Leia com atenção o texto e a seguir:

- a) identifique a restrição central nele imposta;
- b) destaque e comente um argumento usado no texto para justificar tal medida.

11.

“Eu, el-rei D. João III, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa que ordenei mandar fazer nas terras do Brasil uma fortaleza e povoação grande e forte na Baía de Todos-os-Santos. (...) Tenho por bem enviar-vos por governador das ditas terras do Brasil.”

Regimento de Tomé de Sousa, 1549.

As determinações do rei de Portugal estavam relacionadas

- a) à necessidade de colonizar e povoar o Brasil para compensar a perda das demais colônias agrícolas portuguesas do Oriente e da África.
- b) aos planos de defesa militar do império português para garantir as rotas comerciais para a Índia, Indonésia, Timor, Japão e China.
- c) a um projeto que abrangia conjuntamente a exploração agrícola, a colonização e a defesa do território.
- d) aos projetos administrativos da nobreza palaciana visando à criação de fortes e feitorias para atrair missionários e militares ao Brasil.
- e) ao plano de inserir o Brasil no processo de colonização escravista semelhante ao desenvolvido na África e no Oriente.

GABARITO

- 1. B
- 2. A
- 3. E
- 4. A
- 5. D
- 6. E
- 7. A

8. Discursiva

9. Discursiva

10. Discursiva

11. C